



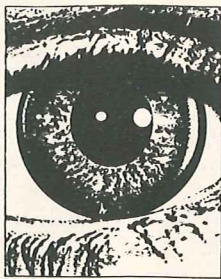
# o *Auto* da santidade

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE AGOSTO DE 1979

“Eis que  
cedo venho.”  
— Jesus



# A MÉDIUM DE EN-DOR



A seis quilómetros a sueste de Nazaré, fica a vila de En-Dor. Ali morou a médium que se tornou famosa porque foi consultada por um rei.

A Bíblia diz que Saul, monarca derrotado, não sabia para onde se virar. Nos seus dias de esplendor, perseguira e destruíra os adivinhadores e os que faziam encantamentos no seu país. Dera uma vassourada aos feiticeiros e aos que hoje muitos chamariam de espíritas.

Agora, encontramos um rei em desespero. Por seus actos pecaminosos, Deus o rejeitara. O profeta do Senhor, afrontado com a conduta do soberano, procurava evitá-lo. O rei tentou conduzir os negócios e as lutas do reino pelas próprias forças. Resultados desastrosos levaram-no, então, a procurar os que antes perseguira por invocarem espíritos, fazerem encantamentos e adivinhações.

Esta prática não morreu. Homens e mulheres de todas as camadas sociais são ainda atraídos pela convicção de que há pessoas com poderes de ultrapassar a linha divisória entre os vivos e os mortos, consultar espíritos, encontrar soluções para problemas da hora presente. Uns, exercem a função de médium para fins altamente lucrativos; outros, por zelo e fanatismo a que até poderíamos chamar religioso.

Todos, porém, caem sob o mesmo juízo de Deus que, claramente, proíbe tal prática e nega aos seus adeptos o reino dos céus (Apocalipse 22:15).

A necessidade de invocar espíritos é uma afirmação implícita de que se acha interrompido o nosso contacto com Deus. Como no caso de Saul, a orfandade espiritual conduz à busca de sucedâneos. Também, como aqui sucedeu, essa procura pode levar-nos a bater a uma porta que antes rejeitáramos por considerá-la falsa, insatisfatória e, até, herética.

A Bíblia diz que Saul se mascarou para a sua entrevista com a médium de En-Dor. E que esperou pela escuridão da noite. E que mentiu à senhora, jurando uma falsa identidade.

Curioso é que a médium, que gozava a reputação de poder adivinhar, não tenha detectado logo quem era o seu consultante. . .

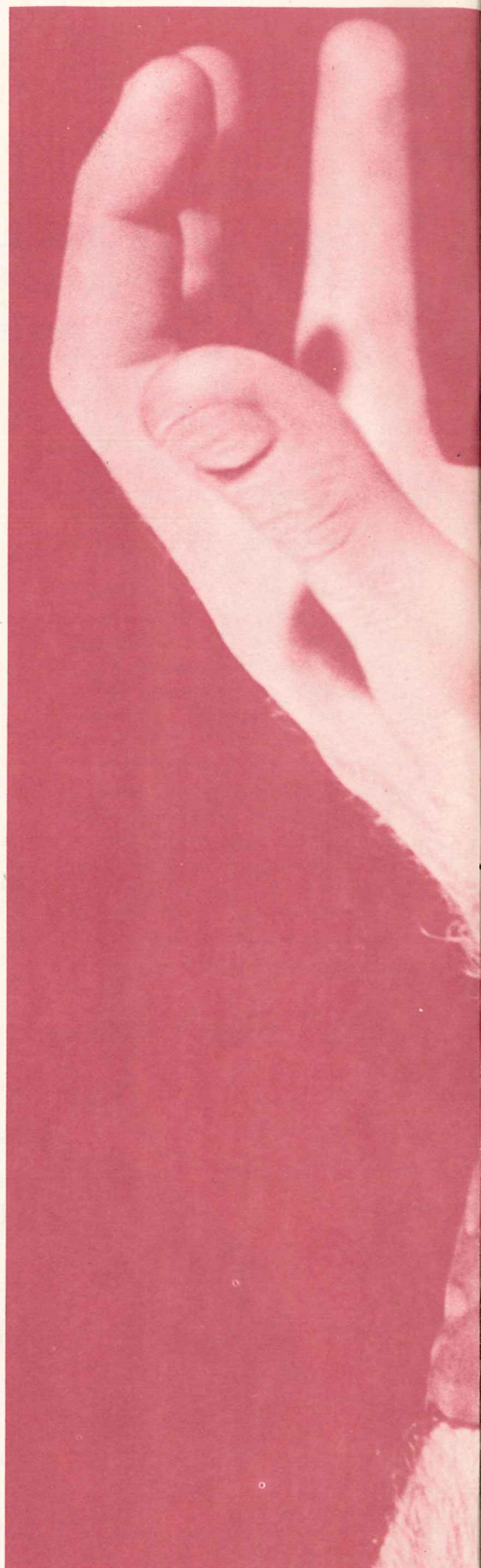
Quando se quebra o contacto com Deus pela oração, pela leitura da Sua Palavra, pela assiduidade à Casa do Senhor, fica-se exposto a aventuras espirituais que podem incluir uma incursão no mundo tenebroso dos invocadores de espíritos.

A experiência prova-se sempre infrutífera e de consequências desesperadoras. Ao assombro que traz a sugestão dum contacto com um outro mundo, segue-se a descoberta de que esse mundo nada pode fazer por nós. Depois da experiência de En-Dor, o rei Saul caminhou de frustração a frustração, até ao suicídio.

O único espírito que devemos invocar é o do Senhor. A Bíblia diz: "Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade" (Salmo 145:18). O próprio Deus diz: "Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei".

É refrescante a decisão do sucessor de Saul, Davi: "Eu invocarei a Deus, e o Senhor me salvará." (Salmo 55:16). □

—Jorge de Barros



# escravo— por amor

—Charles H. Strickland  
Superintendente Geral

Foto por Harold M. Lambert Studios

O capítulo 21 de Êxodo registra uma antiga ordenança do povo judeu quanto ao serviço de um escravo. Este era obrigado a servir ao seu senhor durante seis anos. No sétimo ficava livre. Muitos não queriam essa liberdade e diziam: "Eu amo a meu senhor . . . não quero sair forro" (v. 5). Quando esta declaração era feita, o servo comparecia perante os juízes — "e o seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e o servirá para sempre" (v. 6).

Este é um símbolo da nossa relação com Cristo. Fomos redimidos por Ele e, assim, tornamo-nos Seus servos. O nosso amor para com Jesus Cristo baseia-se na libertação das cadeias do pecado e na paga da nossa dívida. Nesta relação usufrui-se de nova vida e liberdade.

No entanto, cedo o cristão enfrenta a necessidade de uma relação mais profunda e o desafio dum pacto mais firme com o Mestre, para serviço ilimitado. Torna-se uma escolha entre ser simples seguidor ou, então, fazer-se servo de Deus totalmente consagrado. João Wesley ensinou que o Espírito Santo colocaria diante de cada crente o caminho mais excelente e o convidaria a aspirar às alturas e profundidades da santidade. Deste modo, temos de escolher entre a nossa própria liberdade e a submissão total a Cristo.

A decisão tem graves consequências. Ficar livre equivale a ficar só. A nossa identidade com Cristo é interrompida, o nosso testemunho nulo, a nossa vida de oração desfeita, as nossas convicções frustradas, a nossa visão ofuscada e as nossas vidas estéreis.

Mas se declaramos: "Eu amo a meu senhor; não quero sair forro", estabelecemos um pacto. Este inclui a consagração de todo o nosso ser, a entrega total e o novo contrato de serviço de amor. Somos purificados e identificados com os interesses do Mestre. Devemos ser como servos de "orelha furada" que, sem reservas, cumprem a vontade do seu senhor, e não olham ao preço: têm o único desejo de Lhe agradar. O nosso amor passa de simples gratidão de crente imaturo ao amor de excelência colhido na maturidade da mais íntima comunhão.

Para aqueles que se tornaram servos do amor de Cristo, a Epístola aos Hebreus afirma: "Deus não se envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade" (11:16). □

Volume VIII

15 de Agosto de 1979

Número 16

CAPA: Foto por J. B.

H. T. REZA, Director Geral  
JORGE DE BARROS, Director  
ACÁCIO PEREIRA, Redactor  
ROLAND MILLER, Artista  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,  
Administradora

**ARAUTO**  
da Santidade

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

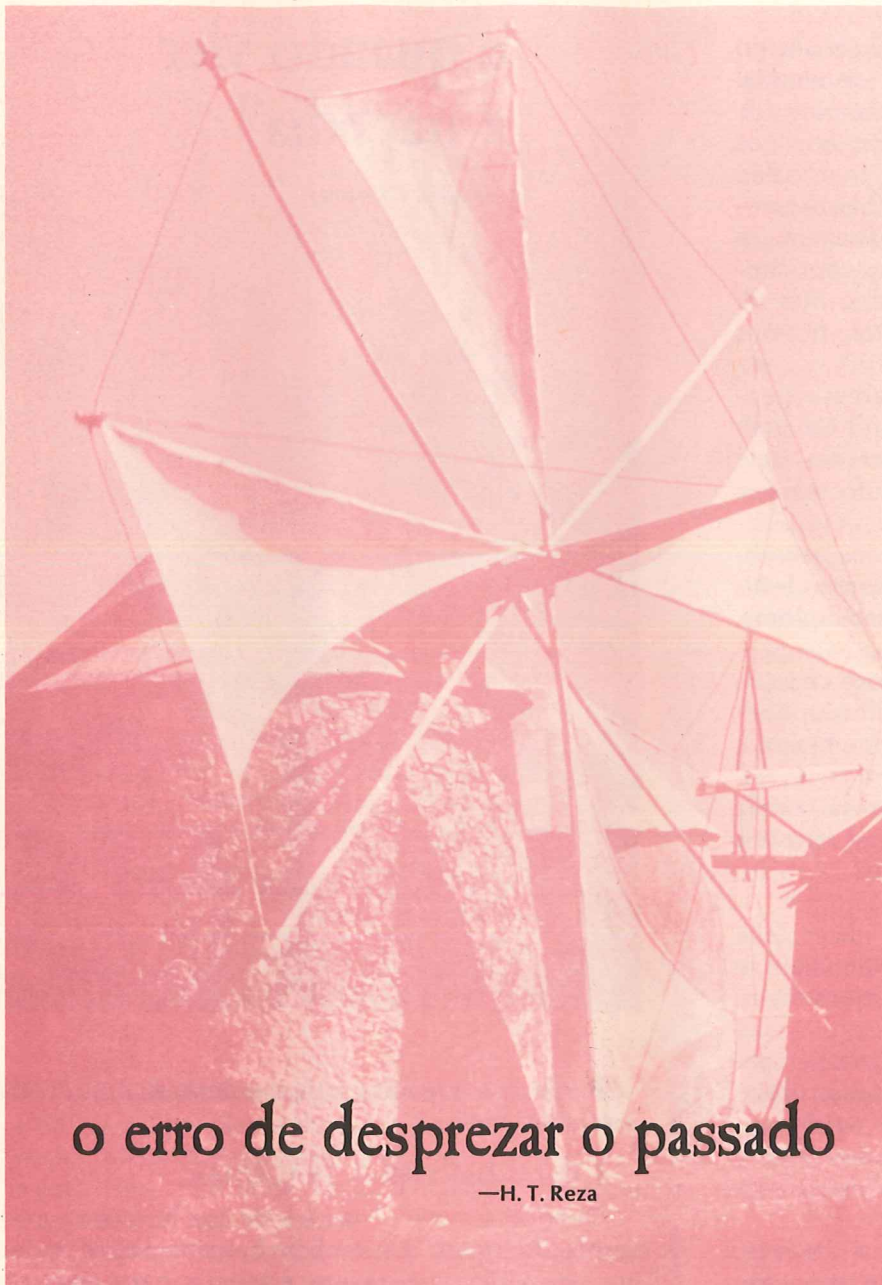


# OLEIRO

Eis aqui, Senhor, o meu barro  
Para que Tu o modeles;  
É muito duro, está misturado  
Com dor e decepção . . .  
Sem querer, manchou-se  
Do ódio e da usura  
Que domina o ser humano  
Da nossa geração!  
Cansei-me já de amassá-lo  
Mas não atinjo, com meu  
engenho,  
A essência do sagrado  
Que consegue a perfeição!  
Toma-o . . . E forma com ele  
Vaso formoso, vaso útil,  
Cujo desenho e traços  
Forgem a Tua predilecção.  
Oleiro! Faze-me o vaso  
Muito subtil e perfumado  
Com a fragrância do nardo  
Que foi o bálsamo à dor!  
Oleiro! Faze que o vaso  
Seja feitura dos Teus dedos,  
Seja obra das Tuas mãos,  
Tenha o selo do Amor . . .  
Entrego-Te, pois, o meu barro  
Para que Tu o modeles:  
Dá-lhe feitura cristã  
Que revele o Criador! . . . □

—Isabel Rodriguez.

Foto por The Costas



## o erro de desprezar o passado

—H. T. Reza

O escritor bíblico citou os hedonistas do seu tempo, quando disse: "Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos". Os hedonistas consideravam o prazer como supremo bem. Segundo eles, o presente tinha todo o valor. Existem muitos no nosso tempo com as mesmas ideias.

O outro extremo é defendido por aqueles que vivem no passado. Não vêem nada bom no presente. O crime, o lar, o respeito aos pais, o custo de vida, o valor espiritual das igrejas, o trabalho dos pastores e missionários, etc.,

vão-se deteriorando com o tempo. Não falta quem derrame uma lágrima e exale este suspiro: "Ah, quem me dera viver no passado!"

Por outro lado, aqueles que desprezam o passado, deixam de compreender a natureza do progresso. Afirmam que o dia de hoje pode ser independente do que aconteceu no passado. Correm a prestar honras àqueles que se apoiam nos feitos do passado. Perdem de vista a continuidade da vida humana.

Marciano defendeu a heresia do segundo século que pretendia

eliminar da Bíblia o Velho Testamento, sob pretexto de que as coisas do presente tinham surgido assim mesmo, sem ligação com o passado. Como se uma criança nascesse com 12 anos de idade. Absurdo!

Um pensador do século XIX disse que o historiador "é um profeta vindo em retrospectiva". É maravilhoso contemplar o passado como se fosse uma profecia para o futuro. O verdadeiro historiador busca mais que simples factos consumados e, então, torna-se profeta do presente pela compreensão do passado. Foi o que fizeram os profetas de Deus. É nós não teremos compreensão exacta do passado sem o vermos como eles: um prelúdio vivo para o presente.

Dito de outra maneira, desprezar os princípios da nossa igreja, só porque hoje "fazemos as coisas melhor", é pôr de lado os benefícios da história, pois o que hoje fazemos é resultado do que se moldou ontem. Paulo recomendou: "Ninguém despreze a tua mocidade" (I Timóteo 4:12). Como que a afirmar que a pessoa de hoje é o resultado do que foi na sua juventude. Neste caso há uma referência adequada em Eclesiastes 12:1 — "Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias".

O cristão evangélico aprende a parar na encruzilhada de caminhos. A cada momento que a eternidade contacta com ele, participa da natureza dos séculos. Ao verificá-la compreende o conceito do evangelho e sabe porque é contemporâneo.

Há algo na experiência de conhecer a Jesus Cristo como Salvador que dá ao homem um sentido de eternidade. Ezra Pound disse em certa ocasião que a literatura consta de "novas que sempre permanecem novas". Assim acontece com o evangelho e com quem o aceita: um ser que vive para Deus o eterno, pois O servirá e adorará eternamente. □

A vida é bela, inspiradora. O nascer ou o pôr do sol são experiências que nos enchem de alegria. Uma montanha coberta de neve, com seu pico acima das nuvens brilhando ao sol, é visão que nos maravilha, especialmente se estivermos num balão estratosférico. E quando olhamos para baixo e vemos através das nuvens a formosa paisagem, as fazendas que se estendem como colchas caprichosas e multicores, os rios serpeando como fitas de prata, e lagos quais espelhos reluzentes, ficamos extasiados ante tanta grandeza.

Existe algo mais tocante do que um arco-íris envolvendo o dorso da tormenta que morre? Ou mais belo que uma criancinha, de olhos inocentes, pele aveludada, cheia de covinhas, sorrindo para a mãe?

E haverá algo que dê mais satisfação aos pais abnegados do que ver um filho ou filha, com as festivas vestes de formatura, receber o honroso diploma, símbolo de realização?

Que poderia encher de mais orgulho o coração de um pai que ver de volta da guerra o filho, condecorado pelo Presidente por sua coragem e bravura, "além do que o exigia o dever"?

Que será mais belo que uma numerosa família sentada no aconchego do lar, com o pai feliz e a mãe satisfeita, e muitos filhos agradecidos?

Sim, a vida é bela, é boa, é inspiradora.

Mas, é também verdade que a vida não é feita apenas de dias ensolarados e de rosas. Há nuvens, e espinhos, e situações indesejáveis, e homens maus. E assim, todos nós enfrentamos tragédias.

Chegam as horas quando todas as luzes se apagam. Nossos corações se enchem de pesar, desapontamento ou desespero. Afligimo-nos, sofremos.

Que fazer quando uma criança que gozava saúde é atacada de paralisia e não pode mais correr, nem nadar, nem andar, nem brincar?

E quando um automóvel, guiado por um bêbado, atropela e mata o pequenino de cinco anos, teu orgulho e alegria?

Suponhamos que, no auge de nossa vida, e gozando aparentemente de boa saúde, o médico diz, "O senhor tem câncer"?

Como nos reajustar à vida quando um acidente causou a perda de uma perna ou braço, ou deixa o rosto desfigurado?

Imaginaí um homem que trabalhou e lutou para conseguir uma boa posição na firma; de repente, é despedido, seu tempo de serviço, ignorado, e seu lugar tomado pelo amigo do chefe?

Que faz alguém quando perde de uma vez as economias que fez com sacrifício, trabalhando a vida toda?

E que dizer quando uma pessoa fica cega, não pode mais ver os seus amados nem as belezas da natureza, e tem de viver nas trevas até a morte?

## e quando vier a tragédia?

—Russell V. DeLong



A lista das tragédias seria inumerável, pois a vida está cheia delas.

### E QUANDO VIER A TRAGÉDIA?

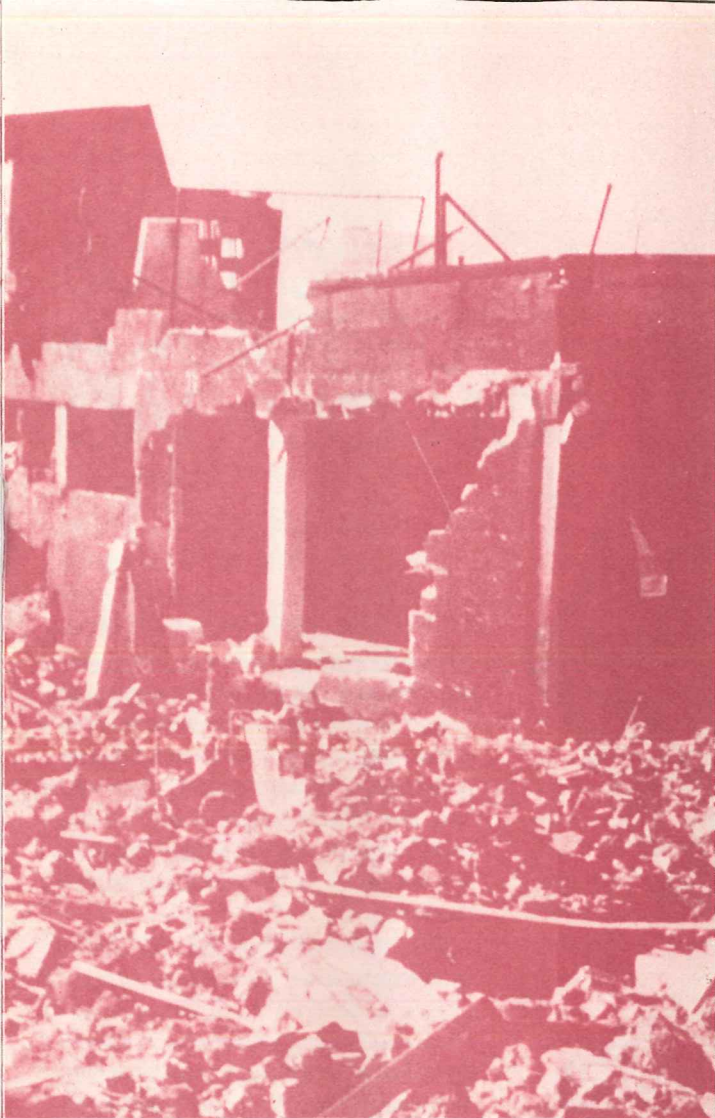
Quando acontece, não é mais que humana a pergunta "Por quê?" E é também humano não se poder ter uma visão de conjunto, e assim achar a resposta correta. Então ficamos confusos e perplexos, e somos tentados a nos entregar ao desespero e à derrota.

Boa percentagem das tragédias humanas é fruto dos nossos próprios erros. Precisamos aceitar isso e pagar o preço da nossa imprudência ou do nosso pecado.

Mas, e as tragédias que nós não provocamos, e pelas quais não temos nenhuma parcela de culpa ou responsabilidade? O que as causou? Há apenas três respostas possíveis:

1. As tragédias são puramente naturais e não têm qualquer significado bom ou mau. Somos apenas peças no jogo de xadrez da natureza; quando não temos sorte, elas nos atacam.

2. As tragédias são causadas por Satanás. Vivemos num mundo de guerra incessante entre o bem



e o mal, Deus e Satanás e, por isso, estamos sujeitos a sofrer. O problema de Satanás apenas faz retroceder um pouco o problema do mal, e é caso para a pergunta, "De onde vem Satanás?" e, "Por que permite Deus que ele exista?"

3. As tragédias são causadas por Deus, ou, pelo menos, acontecem por Seu consentimento.

Concluir que a natureza ou Satanás sejam uma explicação satisfatória é criar um problema maior. Se não há Deus, se não um desígnio, se não há justiça, se não há eternidade, se somos animais e morreremos como animais, então não existe realmente tragédia. Ela não tem importância; é meramente um acontecimento infeliz sobrevivendo a um pedaço de protoplasma que logo retornará à terra. Quando resolvemos o problema do mal, assim também abolimos todo o bem, renunciamos aos valores mais elevados, negamos a imortalidade. Na verdade, sepultamos Deus. Não temos problemas, apenas acontecimentos numa existência natural, efêmera que logo se extinguirá para nós.

Assumir esta atitude de "para além da tragédia", é insatisfatório, irracional, e resulta num estoicismo desesperado.

Uma outra atitude "para além da tragédia" é a do cinismo sarcástico. Para os tais a vida não tem sentido; apenas "comer, beber e estar alegre"—nada mais, realmente importa.

Existe uma outra atitude. É esta: Eu sofro. Estou angustiado. Eu não compreendo. Não vejo a razão. Apenas vejo um fragmento do quadro. Se pudesse ver o conjunto, conheceria o propósito. Então, embora eu sofra e tenha limitações, posso crer, confiar e ter fé que o universo na verdade tem sentido, que Deus é justo, que, como São Paulo declarou (II Coríntios 4:17, 18), "A nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória muito excelente; não atentando nós nas coisas visíveis, mas nas que se não vêem; porque as visíveis são temporais, mas as que não se vêem são eternas."

A atitude suprema "para além da tragédia", acha-se numa outra declaração de Paulo: "Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito." (Romanos 8:28).

Tornar-nos-ão as tragédias mais dóceis ou mais amargurados? Mais ricos ou mais pobres? Mais fortes ou mais fracos?

Serão elas como degraus de pedra para algo mais elevado, ou pedras de tropeço para coisas mais baixas?

"Para além da tragédia" nos tornará céticos, ou cínicos, ou ateus—ou crentes firmes num Deus bom e num universo bem planejado e organizado?

A verdade está com estes últimos. Só eles possuem o auxílio, o conforto e a satisfação "para além da tragédia".

Portanto, ainda que a tua tragédia cause ferimentos, dores e aflição, abandona o cinismo, a indiferença e o ateísmo: coloca tua fé e confiança em Deus, que "tudo faz bem."

O Dr. Oswald Smith recebeu a terrível notícia da tragédia que sobreveio à sua irmã, missionária na África do Sul. O marido tinha morrido subitamente, frustrando os planos e esperanças de ambos. O Dr. Smith escreveu-lhe nessa hora de desolação:

*Deus compreende tua tristeza,  
Vê a lágrima que cai,  
E sussurra, "Estou contigo",  
Não vaciles, pois, nem temas.*

E quando vêm as tragédias, que fazer?

A resposta é: "FÉ!"

Oremos:

Ó Deus, em Ti confiamos. Tu és bom. És compassivo. És sábio. Quando não podemos ver, podemos crer. Quando não podemos compreender, podemos confiar. Nossa fé está em Ti. As rédeas do universo estão nas Tuas mãos. Entregamo-nos a nós próprios e as nossas tragédias a Ti. Oramos no nome de Jesus. Amém. □

Foto por "Dominique"

# O DEUS DE TODA A CONSOLAÇÃO

—Jerry W. McCant

Há um provérbio que diz:

*Terás que andar neste vale solitário,*

*Sim, nele caminharás sozinho.*

Para o cristão, todavia, isso não acontecerá. Paulo diz-nos que o nosso Senhor é o "Deus de toda a consolação" (II Coríntios 1:3). Ele menciona "consolação" dez vezes, em cinco versículos (II Cor. 3:3-7). Isto mostra-nos que a mensagem de consolação é importante.

Em nosso redor há corações quebrantados—indivíduos em situações difíceis e desesperadas. Muitos destes sentem-se desamparados e julgam que andam sozinhos neste vale solitário! O sofrimento é universal; a dor faz parte da vida. J. Kenneth Grider disse: "Muitas vezes as tribulações constroem grandes homens a dar gritos dolorosos!"

Muitas pessoas repetem o dito: "Ninguém sabe quanto sofro". Infelizmente, omitem a parte que diz: "Ninguém sabe, a não ser Jesus". O nosso Deus é um Deus de consolação. Ele não tem prazer nas nossas tristezas. É de lastimar que muitos, no auge do desânimo, não possam escutar acerca do "Deus de toda a consolação".

A Sua compaixão dispensa conforto espiritual. "Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas" (Hebreus 4:15). Ele sente e mostra-nos a Sua compaixão! Este Sumo Sacerdote compreende bem as nossas fraquezas.

No Antigo Testamento, especialmente no livro de Salmos, lemos acerca de Deus que é "cheio

Quantos corações precisam de ouvidos sinceros, discretos! Tu poderás oferecer-lhos.



de compaixão". Jesus, olhando para os que sofriam e andavam como ovelhas sem pastor, foi "movido de grande compaixão" (Marcos 1:41; 6:34; Mateus 9:36). O coração de Deus responde com simpatia e compaixão a cada necessidade humana.

O consolo divino fortalece as nossas almas. Nas vésperas da Sua ascensão, Jesus prometeu enviar "outro Consolador" ou Fortalecedor (João 14:16). Ele está ao nosso lado, pronto para nos ajudar, aliviar e animar. Ele não nos isenta de dores e aflições, mas o que Ele faz em nós, supera os sofrimentos da vida. Ele nos coloca acima dos nossos problemas, dando-nos consolo e força.

Numa lenda intitulada, "Pés de gamo e os lugares altos", um pastor fala à pequena "Muito Medrosa". Uma das coisas que ele lhe disse: "Podia levar-te para os montes, mas ali não adquiririas força". Deus não torna as coisas fáceis, mas faz-nos mais fortes para resistirmos o que possa advir. "O Senhor é a minha fortaleza e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente" (Habacuque 3:19).

Há pessoas que suspiram com resignação: "De qualquer maneira levarei esta carga". Porém, não há necessidade de levá-la "de qualquer maneira", visto que poderemos levar tudo triunfantemente! Seja qual for a prova, por maior que seja a dor, Deus está sempre conosco. "Quando passares pelas águas eu serei contigo; quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo não te queimarás" (Isaías 43:2). Que grande Deus!

A consolação divina traz-nos coragem. Muitas vezes, no aperto da luta, prestes a desistir da batalha humana, ouvimos a Sua voz consoladora. O consolo divino não é apenas sentimental e carinhoso. Ele não nos fornece almoçadas de cetim, nem se assenta ao nosso lado, lastimando a nossa sorte, fazendo-nos choramingas e coitadinhos. A Sua com-

paixão manda-nos levantar como homens e travar as nossas batalhas, pois Ele está sempre conosco e garante-nos vitória.

Não procuremos recuar, mas peçamos-lhe coragem para prosseguir. Com Ele nunca perdemos uma só batalha!

O anjo disse que Jesus seria chamado Emanuel—"Deus conosco" (Mateus 1:23). Ao findar a Sua obra na terra, Jesus disse: "Eis que estou convosco até a consumação dos séculos" (Mat. 28:20). Esta promessa infunde coragem aos perseverantes e àqueles que estão prestes a desanimar, ainda que a subida seja íngreme e a batalha renhida. "É Ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar aos que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus" (II Coríntios 1:4). Sim, somos consolados para que possamos consolar os outros. Realmente, temos a obrigação de transmitir este consolo, e não conservá-lo para nós mesmos!

Os que sofrem poderão levar melhor conforto aos outros. Enquanto não passarmos por uma certa dificuldade, não poderemos avaliá-la. Têm pouco valor as palavras proferidas por muitos que dizem: "Sei o que estás a sentir!" Embora inconsciente, este sentimento é falso. Somente os que têm o coração quebrantado, poderão consolar, verdadeiramente, os aflitos. Alguém disse: "Na tarefa motivada pelo amor, somente o soldado ferido poderá servir."

Poderias consolar a mãe cujo filho suicidou-se? Poderias avaliar o que um pai terá sentido, ao ouvir que seu filho morreu na guerra? Não poderás fazer uma ideia desses sofrimentos, enquanto não passares por experiências tão arrasadoras. Enquanto não sentires o punhal da dor no teu íntimo, não poderás, verdadeiramente, consolar os corações tristes.

A organização *Alcoólicos Anó-*

*nimos* tem por costume enviar um ex-viciado para falar a um alcoólico e animá-lo a abandonar o vício. Se sofremos aflições e experimentamos a consolação de Deus, sabemos como consolar os aflitos. Se teu cálice tem sido cheio de tristezas, considera-te capacitado, porque assim, te qualificas para a tarefa de consolar o teu próximo. Deus sabe quanto necessitamos do verdadeiro conforto nestes dias cheios de tribulações.

Se já sentiste a mão consoladora de Deus, debes reconhecer a tua obrigação para com Ele. Toda a tua vida deve ser consagrada a consolar os outros. Não sejas como o Mar Morto que recebe e não dá. Sê como um transmissor: difunde o conforto que recebes de Deus. Não te limites a aconselhar: "Continua com a tua cabeça erguida!" Aponta ao teu próximo a fonte de toda a consolação—o nosso Deus.

Assim, mostrarás verdadeiro interesse, proveniente do coração. Poderás ser magoado neste ministério. O teu coração chorará ao ver outros a sangrar ao teu lado.

Não hesites em participar da dor alheia. Não é pecado derramar algumas lágrimas. O Cristianismo carece delas—lágrimas de interesse, simpatia e compaixão! O mundo está sedento por esta espécie de demonstração do Cristianismo.

É maravilhoso notar-se que a consolação que levas aos outros, produzirá grande conforto no teu íntimo. Ministrando aos outros, sentirás uma satisfação imensa. Fortalecendo e encorajando o teu próximo, tornar-te-ás mais forte. Sim, ajudando com genuína intenção, serás sempre recompensado.

Sobretudo, pede a Deus que te dê um espírito perceptível para poderes sentir a dor alheia. Pede-lhe que te ajude a ser sempre compassivo, afim de confortares o teu próximo, como Deus te confortou. □

# ecologia espiritual— IGREJA VIVA

—Donald S. Metz



*Ecologia* é uma palavra grega que entrou de forma dramática no vocabulário do século vinte. É a parte da biologia que trata das relações entre os organismos vivos e o seu meio ambiente.

A igreja é um organismo vivo—o corpo de Cristo—e está vitalmente envolvida no ambiente que a cerca. Como organismo vivo, precisa de três coisas para sobreviver:

1. Deve reproduzir-se. Gerar prole da mesma espécie. As igrejas, como as plantas e animais, deixam de existir, ou apenas vivem como relíquias, quando não se reproduzem. Uma comunidade de membros, chamada oficialmente "Sociedade Unida dos Crentes na Segunda Vinda de Cristo", é um exemplo contemporâneo de morte. Houve tempo em que o grupo tinha mais de 6 000 membros. Hoje tem apenas uma dúzia de adeptos. Deixou de fazer o que todo o organismo faz para sobreviver—reproduzir-se.

2. Deve adaptar-se ao seu ambiente. Há uma linha fina de distinção entre *adaptação* e *compromisso*. A primeira consiste em fazer os ajustamentos necessários na política, comportamento e métodos, de modo a operar com eficiência no ambiente contemporâneo. O segundo é aceitar modificações desnecessárias e indesejáveis na ética, doutrina e práticas, para poder angariar o aplauso social. O antigo dinossauro era um dos seres mais poderosos da terra; todavia, até ele se extinguiu. Faltou-lhe a adaptação ao novo ambiente.

3. Deve eliminar tudo o que seja supérfluo ou pernicioso ao seu organismo vivo. A igreja é chamada a ser amorosa, compassiva e tolerante. Mas suicida-se quando não rejeita a contaminação de falsas doutrinas, a influência de práticas mundanas e o veneno das experiências anti-bíblicas.

Estas três coisas são indispensáveis, se a igreja, como organismo vivo, quer sobreviver. □

Foto por Religious News Service



# deverei saber o porquê?


—Galen D. Wilcox

Hoje assisti ao funeral dum amigo. Ele era vigoroso, próspero nos seus negócios e gozava boa reputação na comunidade e entre os seus sócios e clientes . . .

Sua morte foi um acontecimento muito lamentável e, de nosso ponto de vista, prematura. Ele viajava num avião particular, regressando numa excursão piscatória. O tempo estava péssimo e o combustível, quase a esgotar-se.

O piloto telegrafou para o aeroporto mais próximo, pedindo permissão para aterrar e abastecer-se. Recebida a permissão, começou a manobra da descida. O radar da torre localizou o avião e comunicou ao piloto que se encontravam a uma altura inconveniente para aterrar.

Recomendou que



desse mais  
uma volta antes  
de nova tentativa.

O piloto seguiu as instruções e, de novo, começou a descida. Mas, por infortúnio, o combustível esgotou-se e o avião caiu num promontório de 100 metros de altura, a uns dois quilómetros da pista. Oito horas depois, debaixo dum tempo enevoadado e péssimo, 50 homens que davam busca encontraram o avião e os corpos dos dois homens, no fundo do promontório . . .

A capela estava repleta. Ali me

encontrava ao lado de uma centena de pessoas, assistindo ao culto. O ministro apresentou alguns pensamentos muito significativos. Os membros da família enlutada, naturalmente, perguntaram: "Por que razão foi ele tirado do meio dos seus queridos—e ele que tanto apreciava a vida? Por que aconteceu isto a um homem tão progressivo no mundo de negócios? Por que foi ele tirado do mundo, quando tinha tanto para oferecer à sua família e aos seus amigos?"

Da minha parte, pergunto: Porquê? Mas é difícil achar uma resposta satisfatória.

Durante a minha vida ouvi que não devo discutir com Deus ou a Sua providência. Mas agora faç-o! Sou humano! Cristo, o mais exaltado entre os homens, pendurado numa cruz, clamou em extrema angústia: "Meus Deus, meu Deus, por que me desamparaste?"

Deverei saber o porquê? Acaso Deus não me deu a faculdade de arguir e de investigar, para descobrir a razão das coisas?

Assim, para aqueles que se sentem tristes com a morte dos seus queridos, procuramos apontar-lhes uma via de conforto. Quando vemos uma linda flor (e havia muitas no enterro), compreendemos que existe um Deus vivo e amoroso que cuida de nós. Quem poderá ver um passarinho sem se lembrar que Deus cuida do pardal? Certamente, toda a natureza testifica da bondade de Deus.

Temos também saudosas recordações dos falecidos amigos e familiares. Sem esta faculdade de lembrar, perderíamos a nossa relação com o passado. Não teríamos base para construir a nossa experiência, e nada teríamos como ponto de referência. Embora não possamos retroceder ao passado, no entanto, acalentamos doces recordações, dando graças a Deus por elas e pelo que representam.

Sobretudo, temos esperança. Não podemos remediar o passa-

do, mas temos uma gloriosa esperança no futuro. Jesus disse (e ainda hoje nos diz): "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas . . . Eu vou preparar-vos lugar . . . para que onde eu estou, estejais vós também" (João 14:1-3).

No Salmo 23, o escritor declara: "O Senhor é o meu pastor: nada me faltará . . . Guia-me . . . ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque Tu estás comigo . . . e habitarei na casa do Senhor para todo o sempre."

A despeito das tristezas da vida, devemos agradecer a Deus, pelas boas coisas que Ele nos dispensa: o sol e a chuva; os encantos da natureza com as suas flores e o seu outono colorido; o despontar do sol no princípio do dia e o declinar deste glorioso astro no Ocidente. Suaves recordações que nos são preciosas, inundam as nossas almas e, acima de tudo, a esperança que temos de um futuro brilhante e eterno. Portanto, com toda a confiança, oramos:

Deus Todo-Poderoso, nosso bondoso Pai, Tu que deste e tiraste, a Ti nos chegamos cheios de tristeza pelo passamento inesperado do nosso amado e amigo. Os mistérios da vida e a morte nos tornam perplexos. Por isso, ajudanos a confiar, reconhecendo que contigo não haverá desastres. Fazenos corajosos para que possamos dizer SIM à Tua sabedoria. Consola os enlutados e ajudanos a lembrar constantemente que os nossos dias são limitados, para que possamos possuir a sabedoria da fé n'Aquele que é a Ressurreição e a Vida—o nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Desnecessário será dizer que regresssei da capela com menos tristeza, embora continuo a perguntar: Porquê? Mas a minha fé em Deus e no Seu cuidado tornou-se mais firme e senti-me revestido de coragem pela Sua infinita graça. □



## QUEM É O ANTICRISTO?

Depois de eu ter pregado numa igreja sobre um tema profético, uma senhora veio ter comigo e perguntou-me: "Quem é o anticristo?"

Muitas pessoas, através dos tempos, têm feito a mesma pergunta. As respostas variam com o contexto histórico, geográfico ou circunstancial em que se tenha feito a pergunta. Em épocas passadas alguns identificavam o anticristo com Nero, Hitler, Mussolini, Estaline e outros ditadores. O mesmo se pensa hoje quanto a chefes proeminentes da política mundial.

A Bíblia apresenta o anticristo como ditador universal que ainda não chegou, mais poderoso que qualquer outro chefe de estado que o mundo tenha tido. As Escrituras chamam a este personagem "o homem do pecado", "o filho da perdição", "o iníquo" e "a besta". Estes nomes indicam o carácter feroz, imoral, insólito e draconiano do anticristo. A sua presença e andanças pelo mundo causarão grandes males à humanidade. É possível que já se encontre no cenário político, aguardando o momento de se manifestar como o mais atrevido opositor de Deus de todos os tempos. As Sagradas Escrituras situam a sua manifestação plena depois do arrebatamento da Igreja por Jesus Cristo.

O profeta Daniel, vislumbrando o perfil maléfico do anticristo, disse: "E este rei fará conforme a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo o deus; e contra o Deus dos deuses falará coisas maravilhosas, e será próspero, até que a ira se complete" (11:36). Paulo acrescenta que a arrogância do anticristo o levará ao extremo abominável: "de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus" (II Tessalonicenses 2:4). Cristo referia-se a ele quando disse: "Ora, quando vós virdes a abominação do assolamento, que foi predito, estar onde não deve estar (quem

lê, entenda), então os que estiverem na Judeia, fujam para os montes" (Marcos 13:14).

A seu tempo o anticristo fará um pacto de paz e segurança com Israel, mas faltará à promessa e desencadeará a terrível época profética da "grande tribulação". Nesse período a humanidade sofrerá como nunca.

O mundo moderno vai-se preparando para aceitar a ideia de uma unidade política governamental. Muitos desejam um príncipe ou super-homem que dê à terra estabilidade política, balanço económico e justiça social. O mundo encaminha-se para lá inconscientemente. Organizou as Nações Unidas que, se não são um governo universal, representam a aceitação tácita do princípio de um governo mundial.

O espírito do anticristo reina, actualmente, no mundo. Aponta para esse personagem que está para vir.

Todavia, existe oportunidade de escapar da ira e maus tratos do iníquo, cuja operação complementa a de Satanás. Aproxima-te de Jesus e recebe por fé os méritos do Seu sacrifício no Calvário. É a oferta de Deus, válida para o teu perdão e salvação eterna.

A Bíblia afirma que na Sua vinda Jesus Cristo fulminará o filho da perdição, o anticristo. Além disso assegura que Cristo julgará os seguidores do anticristo e a todos os beligerantes que O não tenham recebido como Salvador e Rei.

Aproxima-te d'Ele, agora mesmo. Desfruta do perdão dos teus pecados, da paz do espírito, da amizade de Jesus nesta vida e da Sua presença santificante em cada momento. Hoje mesmo podes ter este encontro pessoal com Jesus Cristo se, arrependido, O buscares com fé. □

—Mariano González

A black and white photograph of a man in a suit and tie, leaning over a desk and writing with a pen. The background is a light, textured wall. A white dove is superimposed on the wall behind him, flying towards the left. The overall mood is contemplative and focused.

plano  
divino  
para a  
paz

—Don W. Hall

“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27). Estas palavras foram pronunciadas por Jesus antes da Sua morte na cruz.

Provavelmente o que mais atemoriza o homem é a morte. Não tanto pela separação deste vida, mas pelo medo do desconhecido. E com razão, pois não sabemos muito acerca da vida depois da morte.

É natural que nos atemorizemos ao pensar no desconhecido. A morte é mais uma experiência na vida. Paulo disse com razão: “Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho” (Filipenses 1:21).

Ao observar o apego a esta vida, bem podemos distinguir entre aquele que ama o Senhor e aquele que O não ama. O crente alegra-se ao findar a carreira, por saber que pelejou o bom combate e que, finalmente, viverá eternamente com o Salvador.

Foto por Keystone View Co.

Não é que o crente deseje morrer, mas desfrutará da verdadeira paz ao chegar ao lar eterno. Glória a Deus!

É estranho que, sem nunca termos estado no céu, sintamos saudades, porque conhecemos a Pessoa que lá nos espera. Desejamos ser perfeitos espiritualmente; no entanto, sabemos que nunca o conseguiremos até que não só vivamos n'Ele, mas também com Ele.

A base da paz do cristão reside na confiança de que a morte o levará a Deus. Por isso, a morte é bem-vinda: é o cumprimento das promessas, vitória em vez de derrota.

Esta espécie de paz é diferente da do mundo, porque, a que ele oferece é só um meio para escapar à morte, enquanto que a nossa aceita-a com alegria. O mundo pretende que a morte não existe. Nega que nos aproximemos dela com o andar dos tempos.

Todos caminhamos para a velhice, não importa como procuremos dissimulá-la. Temos de enfrentar tal realidade.

Todos morremos. Não podemos escapar nem escolher quando; unicamente, podemos escolher o como, isto é, em que condições.

Nosso Senhor disse a Marta: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto viverá; e todo aquele que vive e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?" (João 11: 25-26).

Como poderá, então, o homem experimentar a paz? Somente ao ser crucificado, ao morrer para os seus desejos egoístas e ao viver para Deus.

Qualquer outro meio para procurar a paz é transitório. A vida natural terminará com a morte—ou se prolongará eternamente em Cristo.

Por que não morre você para o mundo desde agora, diariamente, para poder viver com Ele por toda a eternidade? □

## FÉ NO FUTURO

—Harold R. Crosser

**Certo vendedor ambulante entrou numa loja dum pequeno povoado e perguntou ao dono: "Que aconteceu a esta povoação desde o ano passado?" E acrescentou: "A última vez que aqui estive os campos estavam bem cuidados e as ruas muito limpinhas".**

**O senhor da loja respondeu: "Porventura não sabe que dentro de pouco tempo este povoado ficará inundado? Nota estas mudanças tão acentuadas porque já nada nos interessa. O povoado desaparecerá e ficará esquecido".**

**O vendedor soube depois que perto da aldeia estavam a construir uma represa.**

**Embora os planos ainda não se tivessem concretizado, a povoação já tinha mudado por completo. Os habitantes já não se preocupavam com a aparência exterior das suas casas e das ruas.**

**Com frequência o povo de Deus fica paralizado com os rumores de que a obra de Deus está ameaçada. Resulta disso que o cristão deixa de cumprir, por achar que os seus esforços serão inúteis e esquecidos.**

**A igreja corre o risco de cair em pessimismo semelhante. Lembremo-nos de que, quando não há fé no futuro, não há poder espiritual no presente. □**

### PREPARE-SE DESDE JÁ!

ENCOMENDE PDE-001

**A história do Natal apresentada em cantata, com pantomima, para crianças dos departamentos de pré-primários, primários e juniores.**

**O programa é de 30 minutos, tem cinco cânticos, narração e um prelúdio instrumental.**

Preço—U.S. 60c.

**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**

6401 The Paseo, Kansas City, Mo. 64131, E.U.A.





## DEUS É O SENHOR DA VIDA

■ Um membro da nossa igreja opina energicamente: "Uma vez que um membro deixa a congregação (por qualquer motivo), essa pessoa não deve ser readmitida nela, nem receber qualquer expressão de confiança na sua vida cristã." Diz mais que não se lhe deve dar qualquer cargo, por já não merecer confiança. Não falo de pessoas que saíram por razões morais ou por violação dos ensinamentos do "Manual". Será essa a atitude geral da Igreja do Nazareno? Estará em conflito com o que ensina a Bíblia?

Com franqueza, não sei que "atitude geral" terá a Igreja do Nazareno quanto ao que você descreve. Minha convicção pessoal é que o simples acto de readmitir alguém à comunhão da igreja constitui uma expressão de confiança. Se o indivíduo em causa for qualificado, não posso ver como devemos negar-lhe uma posição para a qual a igreja o elege. E creio que há precedentes bíblicos para as minhas convicções, nos casos de Jonas, Simão Pedro e João Marcos. Restauração parcial e aceitação parcial não satisfazem totalmente as necessidades espirituais e emocionais da pessoa readmitida à comunhão da igreja. Sugiro que consulte estas escrituras: João 21:15-22; Gálatas 6:1-2; II Coríntios 2:5-11.

■ Temos um problema quanto ao assunto da inteira santificação e o recém-convertido. Alguns dizem que não precisamos da experiência para entrar no céu; outros, que ela nos torna melhores cristãos. Tenho sido um nazareno desde a infância e ensinaram-me, com apoio bíblico, que precisamos da santificação para entrar no céu. Por favor, dê-me uma resposta honesta à questão.

É minha única intenção dar respostas honestas a qualquer consultante. Jesus orou ao

Pai que santificasse o Seu povo. Depois, morreu para o santificar (João 17:17; Efésios 2:25, 26). Ele não orou nem morreu por algo trivial ou facultativo. A santidade é essencial para a entrada nos céus, conforme Hebreus 12:14. Entretanto, como o Dr. J. B. Chapman costumava advertir, a passagem refere-se à experiência da santidade—e não a determinado parecer respeitante a essa doutrina.

Como disse Paulo, "Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade; para o que pelo nosso evangelho vos chamou, para alcançardes a glória do nosso Senhor Jesus Cristo" (II Tessalonicenses 2:13, 14). Só a santificação do Espírito nos dará acesso à glória de Cristo. Esta obra começa com a regeneração e completa-se com a nossa glorificação.

■ Em Números 14:29 o Senhor diz: "Neste deserto cairão os vossos cadáveres, como também todos os que de vós foram contados segundo toda a vossa conta, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes".

Significará isto que todos os filhos de Israel, com excepção de Caleb e Josué, foram por Deus condenados a perecer no inferno, por causa da sua desobediência quanto à conquista da terra de Canaã? A nossa classe de Escola Dominical aguarda a sua resposta.

Foram condenados a morrer no deserto. Que aconteceu depois da morte, dependerá da relação que tinham com Deus quando ela ocorreu. Os que se arrependeram dos seus pecados e confiaram na misericórdia de Deus não pereceriam no inferno, conquanto tivessem morrido no deserto. No caso do próprio Moisés vê-se que alguém pode morrer fora de Canaã e ainda entrar no Céu.

Contudo, creio que Adam Clarke esteve certo ao ver no julgamento daqueles israelitas uma advertência: "Qualquer que duvidar da palavra de Deus e se rebelar contra a Sua autoridade, será para sempre banido do reino dos céus"—, a não ser que se arrependa dos seus pecados e seja salvo antes da morte. □

LIBRARY  
ENBC  
POSTFACH 109  
8201 SCHAFFHAUSEN  
SWITZERLAND

DEC PHH

# MÚSICA INSPIRADORA!

## "PELO MEU ESPÍRITO"

A Vida do Espírito é difícil de definir, mas muito real para a pessoa que a vive. É por isso que, para este disco de ênfase puramente espiritual, escolhemos trechos musicais bem conhecidos do povo evangélico. A combinação do tradicional na lírica com a tonalidade musical moderna oferece o clima pelo qual se des-

lizam pensamentos cheios de emoção, ideais combinados com a realidade, inteligência dentro dum padrão emocional.

Estas melodias podem ser usadas separadamente ou no conjunto, como cantata.

Disco LP — Stereo .. U.S. \$5.50  
Livro com letra e música de todos os números do disco "PELO MEU ESPÍRITO" ..... U.S. \$2.00

## HINOS GLORIOSOS DA IGREJA

Na sua dimensão real, a Igreja não tem fronteiras. É também universal a sua música. Sempre que corações são irmanados pela identidade de experiência ou de aspirações, falam uma língua comum.

HINOS GLORIOSOS DA IGREJA encontrará eco em muitas vidas. A selecção que o disco apresenta sensibiliza áreas preciosas da alma. Chega ao círculo íntimo, onde só é admitido o Criador. Aqui, têm relevo especial hinos como "Senhor, Eu Te Conheço", "É Cristo Meu Rei", "Pai Celeste, Rei Eterno". Estende-se depois o círculo para abraçar a irmandade crente, em música de testemunho e de louvor: "Exultai", "Junto à Cruz", "A Fonte Viva", "Prazer em Servir".

A progressão é natural. Agora, a alma desfralda bandeiras e enfrenta o mundo, cheia de certeza e confiança. É o que traduz o som marcial de "Castelo Forte", "Vencendo Vem Jesus" e "Eis o Estandarte".

O vocabulário da alma ficou mais rico com a aparição deste disco.

Disco LP — Stereo .... U.S. \$5.50



Faça hoje a sua encomenda à

## CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES